



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

CRIANÇA, ARTE E TELEVISÃO: RELAÇÃO DA CULTURA ESTÉTICA NA INFÂNCIA COM A SOCIEDADE DE CONSUMO

Fernanda da Costa Sampaio¹ - Unifesspa
Alexandre Silva dos Santos Filho² - Unifesspa

Agência Financiadora: CNPQ/PROFIT

1. INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação tem função de informar o público sobre o que acontece no mundo, mas nem sempre tudo é a versão da verdade do mundo fora da TV, pois o que passa na televisão é muitas vezes uma versão da verdade ideológica exibida por meio de imagens. Daí que a dificuldade consiste em perceber se o meio televisual passa nesse algo benéfico ou não à população, principalmente, às crianças. Além do mais, muitos conteúdos exibidos são regados à violência e se prega o incentivo ao consumismo, sem falar também na forma de violência simbólica que esse meio difunde através da vasta programação televisual.

Essa mídia, muito atrativa para todos, possui um vasto repertório de imagens. E é bem mais interessante para as crianças, pois a elas aparece divertida, colorida, além de “incluir” no mundo tecnológico aspectos de uma modernidade em constante desenvolvimento. É por meio dessa argumentação que se permite o acesso a uma gama de conteúdos, quer sejam adequados à idade da criança ou não. Os desenhos animados são típicos da difusão na TV, pois os programas infantis que mais chama atenção delas e que se espelham para realização de brincadeiras e fantasias são os conteúdos da animação televisual para as crianças.

Para Bourdieu (1997) a televisão exerce violência simbólica. Esse aspecto de poder simbólico se consolida através da cumplicidade tanto daquele que sofre quanto daquele que exerce, uma vez que os mesmos agem inconscientemente em algumas vezes, no caso da mídia é de maneira consciente, já que a mesma tem um objetivo que é chegar a divulgar e obter lucro com a divulgação. A violência simbólica é a melhor forma que a TV encontrou para que os produtos anunciados sejam vendidos, mas isso ocorre de maneira inconsciente. No entanto, produz grande efeito, já que ela tem o poder de manipulação, induzindo assim o indivíduo a fazer certa ação mesmo que ela não queira.

Esta pesquisa por tanto vislumbra uma construção crítica sobre a relação que muito cedo é estabelecida entre o indivíduo e o aparelho audiovisual, relacionamento esse sustentado pela lógica consumista, características do modelo socioeconômico dominante. Colabora-se para com o esclarecimento das famílias e para com a educação escolar das crianças, bem como ampliar a visão do significado das relações construídas com o conteúdo recebido através da mídia televisual. Portanto, quer-se construir uma crítica local sobre a programação infantil e seus desdobramentos na educação de crianças, cujo prejuízo de uma geração é tomado à força pelo sentimento de posse de produtos divulgados pela mídia audiovisual; o que põe em risco toda uma educação democrática baseada na livre vontade de experimentar processos criadores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Iniciação Científica, Racionalidade Estética: Estudo sobre o processo de fruição e criatividade de crianças que sofreram violências. E-mail: nandyhaah_sam@hotmail.com

²Doutor em Educação pela UFG. Professor Titular Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA/Unifesspa). Coordenador do Programa de Iniciação Científica Racionalidade Estética: Estudo sobre o processo de fruição e criatividade de crianças que sofreram violências. E-mail: alixandresantos@gmail.com



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Trata-se de uma pesquisa teórica, qualitativa, de observação participante que na prática desdobra-se em discussões em relação à indústria cultural televisual que se estabelece entre a recepção das programações infantis pelas crianças e a sociedade de consumo. Tomando como base a programação infantil transmitida nos canais comerciais da cidade de Marabá, podendo com isso analisar os conteúdos televisuais transmitidos, a partir dos parâmetros construídos pela teoria crítica da escola de Frankfurt, verificando a presença ou não de concepções ocidentais de cultura, através da incitação ao capitalismo, divulgação de estereótipos, florescimento de sexualidade precoce, entre outros fatores de violência simbólica contra a infância que poderão ser encontrados nos conteúdos audiovisuais divulgados nas transmissões televisuais.

Durante o processo de desdobramento da pesquisa foi desenvolvido um laboratório audiovisual onde busquei observar o comportamento das crianças diante da televisão e suas programações, com foco principal nos desenhos animados voltados ao público mirim e em seguida uma roda de conversa onde lancei perguntas pertinentes a minhas observações a fim de compreender a relação de influência que a televisão tem sobre a criança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias atuais as crianças tem se prendido demais a mídia televisiva, as brincadeiras e até mesmo o modo delas interagirem com as outras é baseada nos super heróis que são exibidos nos desenhos animados, ao longo do tempo isso tem se tornado mais frequente ainda, com base nessas análises ressaltadas anteriormente de acordo com as teorias estudadas poderemos constatar que a mídia influencia a criança em tudo inclusive ao consumismo desenfreado, apesar de a TV ter os pontos negativos a mesma pode ser benéfica ao desenvolvimento das crianças de acordo BROUGÈRE (2004) “a televisão transformou-se na vida e a cultura da criança, e as referências que ela dispõe. Ela influenciou, particularmente, sua cultura lúdica”, através desse ponto de vista pode perceber que a televisão também tem seus pontos positivos e contribui bastante para o lúdico criativo apresentando uma generosa variação de imagens só que deve haver uma intervenção do adulto.

O resultado obtido durante o processo da pesquisa consiste na compreensão das teorias que regem a mídia, a criança e a infância, análises realizada em canais abertos da televisão que são transmitidos no município de Marabá-PA (cidade situada no sudeste do Pará) além do laboratório que foi realizado também foram coletados os dados através de questionários a fim de compreender o grau de consumismo de cada criança.

Esse trabalho foi realizado em uma escola pública do município de Marabá com 10 crianças na faixa etária de 10 a 13 anos de idade através da observação no primeiro momento compreende-se que as crianças tem acesso a uma gama de programações, tudo é muito liberal a criança deveria ter acesso a vários conceitos de sociedade e costumes diferentes isso não ocorre de fato, percebe-se isso através dos programas que são exibidos o que vemos então é apenas uma disseminação de estereótipos, florescimento da sexualidade precoce, violência simbólica contra a infância, ou seja, a TV reproduz as relações de subordinação inculcando assim nas crianças que elas devem seguir a ideologia.

O incentivo ao consumismo e a sensualização é outro fator que a mídia mostra com fervor, podemos ver isso claramente nas programações na qual a mídia televisiva nos oferece, segundo POTSMAN (2011):

A mídia desempenhou um importante papel para apagar as diferenças entre a sexualidade infantil e adulta. A televisão. Mantém a população num estado de grande excitação sexual como sublinha uma espécie de igualitarismo do desempenho transformando o segredo dos adultos disponível a todos [...]

Não acontece a divisão dos fatos com isso fica explicito a todos que querem ver, esse fator também implica no que se refere a roupas que não condizem com a faixa etária da criança, assim elas vão deixando o brincar, e a sua infância de lado e acelerando o seu crescimento pulando as etapas essenciais para o seu desenvolvimento, tornando-se um adulto em miniatura. Na fala das crianças essa nomenclatura (Adulto em miniatura) usada por Ariés (2006) se faz presente na fala das crianças durante a entrevista ao perguntar a



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

uma criança de 11 anos se ela gostava de brincar e assistir os desenhos animados ela me responde: - Não, eu não gosto, já sou adulto e minha mãe disse que não posso mais fazer isso. As crianças se sentem adultas e os pais colaboram muito para com essa visão dos mesmos.

Os pais colaboram para essa visão adultificada das crianças a partir do momento que os mesmos agem para com elas, a compreensão dos adultos é fundamental para que a criança se compreenda como criança e não como adulto.

Na turma do 5º ano do ensino fundamental da escola na qual fui realizar minha pesquisa foi possível perceber através das conversas e de respostas das perguntas direcionadas a eles que os mesmos tem um índice de consumismo baixo, isso se deve ao poder aquisitivo dos pais e as crianças até tem vontade de possuir, mas não insiste em pedir que compre tal brinquedo ou outro produto devido à condição financeira de seus responsáveis, ou seja, há uma compreensão por parte dos pequenos no que se refere a compra de produtos exibidos.

Quando se realizou o laboratório com elas onde tive mais contato, nota-se que a relação que ela estabelece com a televisão é explícito, percebe-se isso por meio de suas brincadeiras, onde elas interagem com aquilo que estão assistindo, ou seja, a TV adentra no seu mundo no mesmo modo que as outras coisas, tornando a televisão um divertimento a mais para ela, fica claro por tanto que a criança não recebe as mensagens que a TV passa de maneira passiva

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A televisão não é nem boa nem má, ela é razoável desde que saibamos usar de forma educativa, a TV não pode ser vista somente da maneira negativa, como vilã, ela tem seus pontos negativos, isso não podemos negar, mas também tem pontos positivos que podem auxiliar no aprendizado e desenvolvimento das crianças no que se refere a sua criatividade através da fantasia, resumindo nem tudo que a mídia transmite é lixo. Por exemplo, o desenho animado e suas personagens desempenham um papel muito importante na vida das crianças, esse papel seria a fantasia que é criada através da imaginação, e ao assistir o desenho à criança é estimulada a imaginar e através da imaginação criar sua brincadeira, nesse requisito a televisão tem um papel fundamental.

O modelo capitalista divide as pessoas, a televisão de forma “indireta” vem a influenciar esse tipo de comportamento, não estou aqui para dizer que a culpa de tantos conflitos que ocorrem nos dias de hoje é totalmente culpa da televisão ou até mesmo do sistema na qual querendo ou não fazemos parte, longe de mim dizer isso, mas posso dizer que grande parte desses conflitos é influenciado sim por elas, um exemplo disso são as novelas que exibem cenas absurdas, onde pai mata filho, ou vice-versa para alcançar um patamar social melhor, as telenovelas, seriados e desenhos animados acabam estimulando a violência e conflitos familiares, enfim uma série de fatores que são visualizado por todos, inclusive por crianças.

A televisão é vista como “cuidadora”, com os responsáveis fora, ela é a dona da situação, os pais saem para garantir o sustento e o bem estar da família enquanto a educação de seus filhos fica por conta da mídia televisual e companhia, nossa realidade é muito triste, complicada, catastrófica, mas infelizmente muitos pais não veem outra saída até sabe os riscos que correm mais a necessidade de prover uma vida melhor a seus familiares fala mais alto, já que precisam do dinheiro para manter-se e ter uma vida digna a última opção e deixar os filhos em casa à mercê dos “cuidados” da televisão, fazendo o papel de educar para o consumismo, infelizmente a mídia televisual está alcançando êxito e conseguindo moldar a todos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOURDIEU, P., 1997. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop- 5ª edição. – São Paulo. Cortez 2004. – coleção questões da nossa época; v. 43.



1ª JORNADA
ENSINO
PESQUISA
EXTENSÃO

*Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública
na/da Amazônia*

4

Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da infância*. Trad. Suzana Menescal de Alencar Carvalho, José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.